

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-94-9 DOI 10.22533/at.ed.949191911</p> <p>1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. III, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a educação e as tecnologias.

Os textos aqui relacionados versam sobre inúmeras vertentes do universo educacional a partir do entrelaçamento com as tecnologias, estas que, no cenário atual, correspondem ao maior desafio no reinventar da prática docente. Inicialmente, temos contribuições sobre tecnologia digital e interface com a cultura local e o mundo globalizado. A realidade dos jogos também é evocada a partir do olhar da neuropsicopedagogia. Mais à frente, temos uma série de discussões que permeiam a realidade das tecnologias da informação e da comunicação, as TIC's. As referidas tecnologias são dialogadas com as mais vastas áreas do saber, bem como os níveis de ensino que temos, desde o ensino médio ao superior.

Prática docente também corresponde a questão suscitada, assim como a formação do profissional professor e o momento curricular. Há ainda intervenções que abordam o ensino a distância como espaço de diversidade e até mesmo problematizam fatores com o fito de buscar explicações para a evasão nesse segmento educacional.

Tenham ótimos diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CULTURA LOCAL PARA O MUNDO GLOBALIZADO	
Priscila Zanganatto Mafra Cleide Maria dos Santos Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919111	
CAPÍTULO 2	14
O LÚDICO, JOGOS E A TECNOLOGIA_ O DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO SOBRE A NEUROPSICOPEDAGOGIA	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Fernando Kendy Aoki Rizzatto	
DOI 10.22533/at.ed.9491919112	
CAPÍTULO 3	26
ATUALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), COMO OCORRE?	
Alvaro Bubola Possato Josiane Guimarães Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919113	
CAPÍTULO 4	34
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Neri Fidelix	
DOI 10.22533/at.ed.9491919114	
CAPÍTULO 5	46
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS	
Jurivaldo Costa Oliveira Joana de Jesus Wanzeler Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9491919115	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DE MATEMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMUNS	
Josidalva de Almeida Batista Alcicleide Pereira de Souza Narciso das Neves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9491919116	
CAPÍTULO 7	67
O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NUMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Cristiane Alvares Costa George Ribeiro Costa Homem	

Caroliny Santos Lima
Ginia Kenia Machado Maia
Otainan da Silva Matos
Marcia Kallinka Rosa Araújo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9491919117

CAPÍTULO 8 75

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela
Sabrina Santos da Costa
Angélica Brandão Santos
Rony Nascimento de Lima
Evanilde Pereira dos Santos
Adriano Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9491919118

CAPÍTULO 9 86

PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TIC NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO – MA

Joseane Cantanhede dos Santos
Naysa Christine Serra Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491919119

CAPÍTULO 10 95

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Elieel Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191110

CAPÍTULO 11 108

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TDIC'S NO ENSINO SUPERIOR: O PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

Vanessa Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.94919191111

CAPÍTULO 12 117

NARRATIVA DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hugo Machado Falcão
Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.94919191112

CAPÍTULO 13 127

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira
João Batista Bottentuit Junior
Lidyane Mondego Pinho Silva
Lívia Raquel Felinto Carvalho

Mayara Rocha Marques
Thayanne Nascimento da Silva
DOI 10.22533/at.ed.94919191113

CAPÍTULO 14 138

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Marcia Cordeiro Costa
Joseane Cantanhede dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94919191114

CAPÍTULO 15 149

EXPERIÊNCIAS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

Edilson Carlos Caritá
Paula Gabriela Coetti
Natalia Raminelli dos Santos
Débora Pelicano Diniz
Fernando Luis Macedo
Sílvia Sidnéia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191115

CAPÍTULO 16 162

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.94919191116

CAPÍTULO 17 174

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O DESCOMPASSO DO ENSINO À DISTÂNCIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Maria Mary Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94919191117

CAPÍTULO 18 187

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade
Fernando Salvino da Silva
Marcela Rebecca Pereira
Robson José Silva Santana
Larissa Petrusk Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191118

CAPÍTULO 19	200
VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO	
Alex Fernandes da Veiga Machado	
Ariel Granato Bento	
Natalino da Silva de Oliveira	
Rinara Granato Santos	
Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio	
DOI 10.22533/at.ed.94919191119	
CAPÍTULO 20	212
A METODOLOGIA DE PEDAGOGIA DO PROJETO COM INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA	
André Augusto Pacheco de Carvalho	
Mauro de Jesus Pereira	
José Ribeiro Sousa Filho	
Benedito Neto de Souza Ribeiro	
Fabricio Menezes Ramos	
Fernando Roberto Jayme Alves	
DOI 10.22533/at.ed.94919191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA),
Mestrando no programa de Pós-Graduação
em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida-
PGSAQ
Santarém-Pará

Sabrina Santos da Costa

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA),
Mestranda no programa de Pós-Graduação
em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida-
PGSAQ
Santarém-Pará

Angélica Brandão Santos

Instituto de Pós-graduação e Graduação (IPOG),
Pós-Graduanda em Especialização
Santarém-Pará

Rony Nascimento de Lima

Centro Universitário Luterano de Santarém
(CEULS/ULBRA), Pós-Graduando em
Especialização
Santarém-Pará

Evanilde Pereira dos Santos

Faculdade Única, Pós-graduando em
Especialização
Santarém-Pará

Adriano Fernandes de Castro

Universidade Federal do Oeste do Pará
Santarém-Pará

possibilidades a partir de sua inserção gradativa em nossa sociedade. Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão das literaturas de 2015 a 2018 que retrataram a construção da aprendizagem a partir do uso das tecnologias em aulas de Educação Ambiental, bem como, a diagnose acerca dessa prática pedagógica. Buscou-se, portanto, artigos que retratassem a temática, os índices dessas publicações, além de analisar as metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem a partir das TICs. Foram selecionados estudos que atenderam critérios de inclusão, assim, somente os estudos que abordavam os descritores selecionados em português e que se tratavam de intervenções realizadas em território brasileiro foram analisados. Estudos que não atenderam esses requisitos, por sua vez, foram excluídos. Deste modo, foram encontrados 116 trabalhos sobre tecnologias e educação ambiental e, após o refinamento usando o ano e tema proposto, foram excluídos 110 trabalhos por não se adequarem aos quesitos avaliados, restando assim, 6 trabalhos correspondentes aos objetivos da investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental (EA); Tecnologias; Meio Ambiente; Relações; Aprendizagem.

RESUMO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estabeleceram novas

THE USE OF TECHNOLOGIES AS A TOOL
IN CONSTRUCTION OF ENVIRONMENTAL

ABSTRACT: Information and Communication Technologies (ICTs) have established new possibilities through their gradual insertion in our society. This research aimed to perform a review of the literature from 2015 to 2018 that portrayed the construction of learning from the use of technologies in environmental education classes, as well as the diagnosis about this pedagogical practice. Therefore, we searched for articles that portrayed the theme, the indexes of these publications, as well as analyzing the methodologies employed in the teaching-learning process based on ICTs. Studies that met inclusion criteria were selected, thus, only studies that addressed the descriptors selected in Portuguese and were interventions performed in Brazilian territory were analyzed. Studies that did not meet these requirements, in turn, were excluded. Thus, 116 papers on technologies and environmental education were found, and after the refinement using the year and proposed theme, 110 papers were excluded because they did not fit the evaluated requirements, leaving 6 papers corresponding to the research objectives.

KEYWORDS: Technologies; Environment; Relations; Learning.

1 | INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação estabeleceram novas possibilidades a partir de sua inserção gradativa em nossa sociedade. Desse fato, nasce a necessidade de uma análise crítica do papel dessas tecnologias nos diversos âmbitos sociais, dentro os quais, se destaca a Educação Ambiental como ferramenta pedagógica de sensibilização a despeito do meio ambiente (PONS, 2001)

O uso de tecnologias na educação ambiental, direta e indiretamente, faz inferência a inclusão digital de crianças na sala de aula, assim como, ao uso da tecnologia como instrumento no processo de ensino-aprendizagem na Educação Ambiental. Partindo do pressuposto de que cada vez mais cedo crianças estão entrando na educação formal, mas sem deixar de modo transversal aprender sobre sua existência, portanto, pensar sobre seu modo de vida e a relação com a natureza, assim como sua organização, é determinar também que os adultos reflitam sobre o ambiente em que a criança vive, ponderando suas realidades, seus desejos e anseios, por isso é de suma importância à necessidade de escutar o que elas dizem (MOREIRA & SOUZA, 2016)

A inclusão social integra o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão dos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceitos sociais ou raciais. Já a inclusão digital, é a democratização do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação e seus mecanismos, de modo a organizar os sujeitos em sociedade e educá-los para que o uso dessas tecnologias fomente sensibilização ecológica (REIGOTA, 2004).

Nesse sentido, é de suma relevância para o meio acadêmico depreender

sobre as pesquisas que aconteceram nos últimos quatro anos a respeito do uso de tecnologias no ensino e na construção de uma Educação Ambiental.

Portanto, em se tratando da ação pedagógica em escolas no território brasileiro, faz-se necessário apropriar-se do pensamento de Freire (1984, p.6) “para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola.”

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura de 2015 a 2018 sobre a construção da aprendizagem através do uso de tecnologias em aulas de Educação Ambiental, bem como, a diagnose acerca dessa prática pedagógica através da consulta de artigos que versam sobre a temática, os índices dessas publicações, além de analisar as metodologias empregadas no ensino-aprendizagem a partir das TICs.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias e aprendizagem

Uma das características mais marcantes da sociedade hoje é estar conectada e dependente cada vez mais das Tecnologias de Informação e Comunicação, com ênfase ao uso da internet. Contudo, um dos maiores desafios das instituições de ensino atualmente, ainda é a falta de conhecimento e capacitação sobre as mídias digitais de professores-educadores no ensino básico e no superior. Esse pode ser um dos motivos para a não utilização adequada das novas tecnologias disponíveis nas atividades de ensino-aprendizagem (BITTENCOURT et al., 2017).

Perrenoud (1999) sugere que, uma melhoria no processo de aprendizagem e, por conseguinte, uma aproximação dos alunos com as novas tecnologias exige a necessidade de desenvolver competências para estabelecer o uso delas na educação. O mesmo autor ainda sugere que em situações problema, os professores utilizem as TICs como um recurso pedagógico na sala de aula, onde o educando significará o processo de aprendizagem.

A escola é de extrema importância no trabalho com novas tecnologias associadas ao processo de ensino-aprendizagem e inclusão digital de crianças numa sociedade com de desigualdades, o que segundo Delors (2001):

A educação pode ser um fator de coesão, se procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando tornar-se um fator de exclusão social, pois o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui, de fato, um princípio fundamental. (DELORS, 2001, p. 54)

Morato (2000), em uma de suas obras, retrata questões de significação e neurolinguística, na qual, o autor propõe que a relação entre cognição e aprendizagem pode ser explicada como consequência do dualismo ontológico e, sendo assim, o fenômeno mental (cognitivo) é primeiramente vinculado ao biológico e concebido

praticamente à margem da linguagem. Para tanto, o conhecimento não procede da experiência única dos objetos, tampouco de uma ampla programação pré-formada do sujeito, mas sim de construções sucessivas com elaborações constantes de novas estruturas. Nesse sentido, verifica-se uma relação entre sujeito e objeto, onde um dos termos não se opõe ao outro, mas se solidarizam, formando um todo, conforme sugere o trabalho de Giusta (1985), que analisou as concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas em escolas.

2.2 A Educação Ambiental

Segundo Martins (2004) os problemas ambientais têm suas raízes no desenvolvimento socioeconômico desenfreado que gera a desigualdade social. Deste modo, a Educação Ambiental (EA) que tem como objetivo principal sensibilizar a população em geral para os problemas deste cunho, visando capacitar os indivíduos a resolvê-los e impedir que eles se repitam.

Dessa forma, esse modelo educacional propõe a sensibilização dos sujeitos para as necessidades e obrigações com o meio que estão inseridos e perscrutar conhecimentos sobre a educação ambiental. (JACOBI, 2003)

Historicamente, se vive um grande desafio, no que tange a realização de uma educação ambiental preocupada na aprendizagem de conceitos, hábitos e atitudes. Assim o governo, em 1997, apresentou às escolas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no qual, elegeu-se o meio ambiente como um tema transversal.

Os PCNs possibilitaram a abordagem de questões ambientais, nas escolas, que extrapolassem o currículo formal, as quais, devem ser trabalhadas na construção do conhecimento reflexivo e na formação de cidadãos conscientes. (BARRETOS e SIQUEIRA, 1988)

Na pesquisa de Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade de Pedro Roberto Jacobi (2003), se enuncia uma articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental, combinado com o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e comunidades inseridas numa perspectiva interdisciplinar. A produção do conhecimento deve envolver as interrelações entre o meio natural e social, com o desafio de constituir uma educação ambiental que seja crítica e inovadora nos três níveis: formal, não formal e informal, observando a constituição de um novo perfil de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade socioambiental

O autor Enrique Leff em seu livro, intitulado Saber Ambiental (2008) fala da inteligência ecológica transcendendo as “ciências ambientais”, fazendo parte de uma união de especializações brotadas da incorporação de novos enfoques ecológicos às disciplinas tradicionais tais como: antropologia ecológica, ecologia urbana, saúde, psicologia, economia, estendendo-se além do campo de articulação das ciências, para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes

tradicionais.

Leonardo Boff (2000) em seu trabalho a respeito da ecologia social em face da pobreza e da exclusão, expõe que a Educação Ambiental, que tem como objetivo principal sensibilizar a população em geral para os problemas ambientais visando transformar posturas passivas em criticidade, é mister incluir numa lógica de ecologia social os indivíduos incentivando-os a resolver os problemas atuais e impedir que eles se repitam.

3 | METODOLOGIA

O referido estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva exploratória em publicações acadêmicas, buscou-se realizar uma revisão sistemática com procedimentos descritos na literatura, sendo utilizadas como fontes de dados as plataformas *SciELO*, *LILACS* e *Dialnet*. A realização da pesquisa se deu a partir do seguinte descritor: “tecnologias e educação ambiental”. Foram seguidas as recomendações de cada site, e foram selecionados os artigos que abordassem o tema proposto.

No decorrer da investigação, foram seguidos os preceitos da pesquisa bibliográfica. De acordo Pádua (2004):

A Pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do tema de pesquisa, pesquisando e usando como referência importantes teóricos (PÁDUA, 2004, P.14).

Usou-se também como instrumento de pesquisa a observação bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (1999, 39.), “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos”.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados estudos que atenderam critérios de inclusão, assim, somente aqueles que abordavam os descritores selecionados em português e que se tratavam de intervenções realizadas em território brasileiro foram analisados. Estudos que não atendessem a esses procedimentos, foram excluídos. Sendo assim, encontrou-se 116 trabalhos sobre tecnologias e educação ambiental e, após o refinamento usando o ano e tema proposto, excluiu-se 110 trabalhos por não se adequarem, restando assim, 6 trabalhos que se coadunaram com os objetivos da pesquisa.

O refinamento dos documentos encontrados, foi feito de acordo com o seguinte esquema:



Figura 1. Fluxograma de compilação de dados sobre os trabalhos de Tecnologias e Educação Ambiental nos últimos quatro anos (2015, 2016, 2017 e 2018).

Deste modo, a partir dos dados levantados os trabalhos foram organizados de maneira sistemática em categorias relacionadas ao tema de Tecnologias e Educação Ambiental, distribuídos por Autor/Data da publicação, título do trabalho, objetivo, tipo de pesquisa realizada e tipo de tecnologia estudada ou discutida no trabalho para a fomentação da Educação Ambiental (EA), de acordo com a seguinte tabela:

Autor/Data	Título	Objetivo	Tipos De Pesquisa	Tipo De Tecnologia
Molnar (2017)	Educação Ambiental E Serviços Urbanos: Uso De Aplicativos Digitais Para A Gestão Do Verde Urbano No Município De São Paulo	Avaliar as novas formas de Educação Ambiental e gestão participativa, na perspectiva do verde urbano, por meio de tecnologias móveis, visando à construção de novos saberes e de racionalidade ambiental.	Usaram como procedimentos metodológicos quatro níveis de pesquisa: compilatório, correlativo, interpretativo e normativo.	Criação e monitoramento de um aplicativo móvel na proteção de áreas verdes na região de São Paulo, usando o aplicativo como instrumento de Educação ambiental.
Santana <i>et al.</i> (2016)	Tic: Um Recurso Pedagógico Nas Aulas De Educação Ambiental E A Formação Docente	Promover uma discussão sobre o uso das tecnologias móveis no estudo dos ecossistemas costeiros de Mata Atlântica com alunos de uma escola pública municipal de Marataízes/ES.	Como fonte de obtenção de dados, realizaram pesquisas bibliográficas em fontes de papel e virtuais, por intermédio smartphones.	Tecnologias móveis atuaram como instrumentos para identificação da fauna e flora mediante o uso de aplicativo, para a promoção de uma aula de campo nos ecossistemas costeiros de Mata Atlântica situados na área geoescolar
Santos & Silva (2016)	O Uso De Tecnologias Móveis No Ensino De Ciências: Uma Experiência Sobre O Estudo Dos Ecossistemas Costeiros Da Mata Atlântica Sul Capixaba	Tem por objetivo verificar as TIC como um recurso didático pedagógico problematizador das temáticas ambientais.	A pesquisa em curso tem a abordagem qualitativa, foi realizado a etapa de observação, onde teve como participantes sete docentes que lecionam no Ensino Fundamental II em uma escola municipal no interior da Bahia - Brasil.	Foi realizado uma breve revisão literária no sentido de apontar caminhos e estratégias para trabalhar as questões ambientais na sala de aula por meio das TIC, a importância da formação docente frente as TIC e possíveis resultados do uso da mesma.

Pontes & Giordano (2015)	Práticas De Ti Verde Em Uma Empresa Educacional Para Fomentar A Responsabilidade Socioambiental	Este trabalho considera práticas de TI verde como ações que visam a utilização sustentável de recursos presentes, garantindo que as gerações futuras possam usufruir dos mesmos recursos.	O levantamento das informações foi feito por meio de pesquisas de opinião realizadas com colaboradores que atuam em áreas de TI, compra de materiais e manutenção de infraestrutura da organização, que informaram quantidades de equipamentos e peças descartadas pela instituição e práticas de TI verde que estão procurando adotar.	O trabalho teve como resultado uma sensibilização da empresa educacional sobre o uso racional da tecnologia em suas funções administrativas no descarte de materiais, promovendo assim alternativas de reciclagem de produtos, um deles foi em materiais pedagógicos.
Cardoso et. al. (2015)	Recursos Hídricos Como Temática Para Educação Ambiental: Reflexões A Partir De Um Curso Empregando Tecnologias Da Informação E Comunicação (Tic's)	Este estudo objetivou desenvolver e avaliar um curso de extensão em EA com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).	Esta pesquisa foi conduzida pela metodologia da pesquisa-ação com abordagem quali-quantitativa. Os conteúdos trabalhados foram EA e ciências ambientais com ênfase em Recursos Hídricos.	A partir desta pesquisa foi possível a realização de outras propostas de atividades utilizando AVA e TIC's, visando contribuir para a formação continuada de professores e potencializar projetos de EA no ambiente escolar.
Martínez et. al. (2015)	Uso Das Tics Em Processos De Educação Ambiental Vinculados Ao Licenciamento De Atividades De Petróleo E Gás Natural Na Bacia De Campos-Rj. Brasil	O projeto objetiva desenvolver ações de Educação Ambiental, em dez municípios da região, que promovam e ampliem a discussão pública municipal dos processos de distribuição e aplicação dos recursos financeiros provenientes das participações governamentais sobre a renda do petróleo (royalties e participações especiais) visando combater a desinformação, promover inclusão digital.	Aplicação de oficinas, e método de pesquisa-ação.	O uso de tecnologias (cinema-debate, busca e produção de sites, aplicativos, produção audiovisual, dentre outras) aplicadas à formação cidadã e a ampliação da participação comunitária no controle social da renda petrolífera.

Tabela 1. Artigos e outros trabalhos científicos sobre os trabalhos de Tecnologias e Educação Ambiental nos últimos três anos (2016, 2017 e 2018).

A discussão acerca da necessidade da social contemporânea de refletir criticamente sobre a relação entre ser humano e natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis no planeta Terra, revela a necessidade da escola em criar novos ambientes de aprendizagem em que o uso recursos pedagógicos inovadores possam ser explorados de maneira criativa, interdisciplinar e atrativos sobre os temas das questões socioambientais, com intuito de que os alunos também possam aprender

sobre os jogos de interesses e ideologias que perpassam o campo ambiental, ao levar em consideração os conhecimentos que trazem consigo, suas vivências familiares e da própria comunidade em que habita.

Com base nisso, em discussão a essa prática na ação pedagógica, Guimarães (2004) ressalta que:

[...] nesse processo pedagógico se estará promovendo a formação da cidadania, na expectativa do exercício de um movimento coletivo conjunto, gerador de mobilização (ação em movimento) para a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável. (GUIMARÃES 2004, p.33)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), neste contexto, se apresentam como um recurso pedagógico aliado a Educação Ambiental (EA), em que os docentes poderão realizar estudos sobre questões socioambientais importantes no espaços educativos, com intuito de discutir temáticas sobre valores insustentáveis de consumismo, desperdício hídrico e alimentar, violência, sustentabilidade, entre outros, a nível global e local, a partir da pesquisa e da elaboração de atividades como vídeo documentário, produções textuais (artigos, entrevistas, projetos) e/ou audiovisual (vídeos, áudios-podcast), os quais, podem ser divulgados em blogs, redes sociais, wiki, fotoblogs, que além, de ser de fácil acesso dos educandos recebidos na sala de aula, são consideradas por Blikstein (2007) ferramentas de publicação descentralizada e democrática.

Isto posto, as linguagens de fácil compreensão tornam possível o acesso aos dados, imagens e informações rápidas e atraentes, levando o alunado a interpretá-los, relacioná-los e contextualizá-los. (MORAN, 2016)

Sobre o uso de aplicativos, estudos são desenvolvidos nesse eixo temático, contudo, observa-se que a utilização dos dispositivos ainda está restrita ao espaço físico de uma sala de aula. Sabe-se da importância de inserção desses instrumentos no contexto escolar, todavia, a mobilidade, característica própria desses recursos, permite aperfeiçoar também o seu uso em ambientes fora das paredes da sala de aula. Fica evidente a necessidade de encorajar o processo de aprendizagem para além dos parâmetros tradicionais, propiciando apropriação de conhecimentos em ambientes extracurriculares. (ALMEIDA & ARAÚJO JÚNIOR, 2003)

Para tanto, é possível utilizar variadas funções do celular em uma prática pedagógica desenvolvida em espaços de educação não-formal, sejam eles institucionalizados (museus, zoológicos, jardins botânicos, etc.) ou não-institucionalizados (praças públicas, áreas verdes, lagos e igarapés, praias, entre outros). Conceitos esses apontados por Jacobucci (2008) que:

Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo os Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, entre outros. Já os ambientes naturais e urbanos que não dispõem de estruturação institucional,

mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam as categorias Não Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços. (JACOBUCCI, 2008, p.56-57)

Na compreensão de Senicato e Cavassan (2004) as atividades desenvolvidas em ambientes naturais atraem e motivam os estudantes, pois rompem com a uniformidade das salas de aulas e promovem múltiplas relações entre as áreas do conhecimento, em oposição ao retalhamento dos conteúdos, visto que a natureza é genuinamente interdisciplinar. Além de promover mudanças de valores e posturas em relação ao meio ambiente, a saída de campo é uma metodologia que auxilia na construção dos conhecimentos científicos, principalmente aqueles relacionados a ecologia. Além disso, as impressões e percepções experimentadas no ambiente natural, dificilmente podem ser apreendidas e aprendidas em sala de aula.

As TIC's neste contexto como recurso didático-pedagógico, tornam-se favorável ao educador para trabalhar a Educação Ambiental, por permitir o uso de metodologias criativas que aguçam a atenção e a participação do alunado em discutir, pesquisar e conhecer as questões ambientais que assolam a sociedade global, despertando-os para seu papel de cidadãos conscientes, socioambientalmente responsáveis por suas ações no meio em que vivem. Isto é, acerca das reflexões pessoais sobre os sistemas sociais, Silva e El-HANI (2014, p. 5). Acrescentam que o cidadão “busca repensar os dilemas sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos configurados pela crise socioambiental, apontando para a possibilidade de um modo de vida socialmente justo e ambientalmente sustentável.”

Neste sentido, é preciso que os educadores despertem para a realidade tecnológica que vive a sociedade do século atual e aprendam a usar as TICs como recurso pedagógico para produção de conhecimentos, de modo que suas aulas de Educação Ambiental sejam fonte de comunicação, de diálogo entre alunos, professores, conteúdos e a sociedade. Portanto, a educação ambiental deve ser discutida de forma crítica, problematizando a realidade, e levando em consideração os nossos valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas. (LOUREIRO, 2007).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre Tecnologias e Educação Ambiental na construção de uma aprendizagem que seja sensível ao meio ambiente, implica muita responsabilidade, pois na atualidade fica evidente que a natureza e o ser humano ainda não vivem em equilíbrio. Entretanto é motivador, já que, por meio educação podemos transformar a sociedade e, isso não seria diferente no tocante a Educação ambiental.

Ao analisar os documentos obtidos através de plataformas, de base de dados acadêmicos nos últimos quatro anos (2015, 2016, 2017 e 2018) e problematizar os pontos mais importantes, pôde-se verificar a necessidade de se questionar, buscar entender como ocorre cada fenômeno analisado sobre o uso dessas tecnologias como apoio pedagógico nas aulas com temáticas ambientais, na formação docente como fator importante para desempenhar funções que ultrapassem o exercício da docência (IMBERNÓN, 2009), o que possibilitaria trabalhar as TICs em interface aos conteúdos que envolvem as temáticas ambientais sob a ótica transformadora e desejavelmente sustentável da sociedade que se almeja.

As TICs e seus aparatos tecnológicos e estão em constante evolução, sendo inviável o docente se esquivar dessa realidade, uma vez que, os alunos que ingressam nas escolas, estão cada dia mais preparados tecnologicamente, e as estratégias de ensino-aprendizagem não poderão continuar restritas ao quadro. Até porque, antes de chegar a escola, segundo Moran (2004), a criança já passou por processos importantes de educação com a família e a mídia eletrônica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R.; ARAÚJO JÚNIOR, C. A. F. **O Uso de dispositivos móveis no contexto educativo: análise de teses e dissertações nacionais**. Revista Tempos e Espaços em Educação, Sergipe, v.11, n.2, p. 25-36, jul. 2003.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana.; ALBINO, João Pedro. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.1, p. 205-214, 2017.

BLIKSTEIN, P. As novas tecnologias na educação ambiental: instrumentos para mudar o jeito de ensinar e aprender na escola. *In*: TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia Silva de. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. MEC/MMA/UNESCO, p. 155-166, 2007.

BOFF, L. **Ecologia social em face da pobreza e da exclusão**. Letraativa, Brasília, p. 41-72, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6 ed., São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FREIRE, P. **A máquina está a serviço de quem?**. Obra de Paulo Freire; Série Artigos, 1984.

GIUSTA, A. da S. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. *In*: Educ. Rev. Belo Horizonte, v. 1, p. 24 – 31, 1985.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. *In*: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, p. 25-34, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Cap. X - "A formação do saber ambiental" - Ed. Vozes, 2008.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. *In*: TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia Silva de. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. MEC/MMA/UNESCO. p. 65-72, 2007.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-206, 2003.

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão**: Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios**. 2016. Disponível em :<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba/PR, v.4, n.12, p. 13-21, 2004.

MARTINS, L.C. **Programa de educação ambiental no ensino infantil em Palmeiras de Goiás: novos paradigmas para uma sociedade responsável**. Rev. Eletrônica maestr.educ.ambietal, v.13, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: atlas, 1999.

MORATO, E. M. Significação e neurolinguística. **Temas em neuropsicologia e neurolingüística**, v. 4, p. 26-31, 2000.

MOREIRA, A. R. P.; SOUZA, T. N. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.20, n. 2, p. 229-237, 2016.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 10. Ed: Campinas, S.P: Papyrus, 1997.

PONS, Juan de Pablos. Visões e Conceitos sobre a Tecnologia Educacional. *In*: SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - um estudo com alunos do ensino fundamental. **Revista Ciência & Educação**, v.10, n.1, p. 133 -147, 2004.

SILVA S. N; EL-HANI C. N. **A abordagem do tema Ambiente e a formação do cidadão socioambientalmente responsável**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 225-234, 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 177, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 225

C

Ciências 4, 9, 16, 17, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 137, 162, 178, 201, 203, 208, 211, 216, 226, 228

Cultura 1, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 30, 31, 35, 39, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 67, 68, 85, 109, 110, 114, 126, 130, 132, 133, 135, 140, 160, 172, 174, 175, 176, 180, 182, 184, 214, 216, 228

Currículo 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 34, 36, 40, 43, 44, 47, 48, 71, 78, 106, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 144, 200, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227

D

Desafios 3, 26, 28, 29, 31, 32, 46, 53, 58, 68, 77, 85, 90, 94, 98, 125, 126, 139, 146, 147, 183, 184, 189, 191, 192, 196, 213, 227

Desenvolvimento 4, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 31, 45, 60, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 78, 87, 88, 93, 101, 104, 109, 117, 120, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 145, 146, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 164, 174, 177, 178, 179, 181, 189, 200, 203, 204, 205, 206, 208, 213, 217, 219, 220, 222, 228

Direitos humanos 175, 200, 201, 202, 205, 208, 210, 211, 228

E

Educação 1, 18, 24, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 98, 99, 106, 109, 112, 114, 115, 117, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 147, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 211, 212, 213, 215, 226, 227, 228

Educação ambiental 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 174

Educadores 3, 14, 16, 34, 35, 38, 40, 44, 58, 69, 73, 77, 83, 87, 108, 128, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176,

178, 179, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228
Ensino a distância 88, 122, 123, 173, 174, 175, 176, 182, 187, 189, 195, 196, 197, 198, 199, 228
Ensino médio 48, 68, 94, 95, 96, 102, 113, 119, 200, 201, 205, 210, 211, 213, 226, 227
Ensino superior 1, 2, 3, 5, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 108, 109, 110, 115, 120, 123, 129, 138, 145, 146, 147, 149, 150, 197, 198, 199
Evasão 178, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 218, 219, 226, 227
Experiências 1, 3, 4, 6, 24, 26, 28, 69, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 126, 131, 136, 142, 143, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 175, 177, 184

F

Filosofia 67, 68, 69, 72, 73, 74, 202, 226
Formação 1, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 94, 98, 102, 106, 109, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 184, 189, 191, 192, 195, 198, 202, 205, 210, 211, 218, 220, 222, 223, 226, 227, 228
Formação docente 11, 44, 45, 47, 54, 80, 84, 117, 135, 191

G

Globalização 136, 163, 227

J

Jogos 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 82, 91, 105, 168, 192

L

Língua portuguesa 95, 96, 100, 101, 102, 106, 228

M

Matemática 15, 24, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 90, 208, 213

N

Neuropsicopedagogia 14, 19, 24

P

Perspectivas 45, 103, 109, 116, 118
Prática docente 35, 36, 86, 108, 109, 111
Professor 5, 11, 12, 16, 20, 25, 27, 31, 34, 35, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 212, 213, 217, 218, 223, 228

R

Redes sociais 3, 4, 7, 73, 82, 93, 106, 149, 151, 152, 153, 160, 200, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211

S

Saúde 19, 70, 78, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 195, 221

T

Tecnologia da informação e comunicação 26, 27, 149, 152

Tecnologias 8, 10, 20, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 183, 188, 190, 191, 192, 195, 201, 208, 227

TIC 26, 27, 34, 39, 40, 45, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 129, 130, 138, 140, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 188, 201, 204, 211

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-794-9



9 788572 477949